SERMAM
QUE PREGOU
O PADRE MESTRE
FRANCISCO DE MATTOS
DA COMPANHIA DE

DA PROVINCIA DO BRASIL LENTE DE
Prima no Collegio da Bahia
NA FESTA DE
S. GREGORIO
MAGNO
EM NOSSA SENHORA DA AIUDA
DA MESMA CIDADE
Estando o Senhor exposto,
Offerecido novamente
AO P. PROVINCIAL
Da Provincia do Brasil
Pelo Padre Estevão Coelho da companhia de
JESUS
Secretario da Universidade de Evora.

EVORA.
Com as licenças requisitas. Na Officina desta Universidade.
Anno de 1675.

SAõ os filhos o credito mais ſingular dos Pays, aſsim como os frutos o são das arvores, em que nacerão. He eſta verdade tão calificada, que nem rezão, nem experiencia a podem contrariar: mas antes hũa, & outra couſa acreditão ſem controverſia. Ainda hoje lhe vem a dar nova prova o Author deſte Sermão Filho deſſa Provincia do Braſil, que parece tem particular benção na produção de ſemelhantes frutos. E pera que a bondade deſte chegue mais á noticia dos que o hão de ſaber venerar, ſe imprime ſegunda vez o meſmo Sermão. Vai offerecido a V. R. peraque logo, antes de lido, ſe ſayba a eſtimação, que merece. Deſta ſorte, como couſa tambem de V. R. levará ás mãos de todos eſte grande motivo de novo agrado. E ſe nelle faço offerta a V. R. dos frutos de ſua meſma Provincia; he, peraque vendo o abono, que eſte grangea nas outras, mereça ſeu Author a benção de V. R. & eu tambem tenha nella o premio deſte pequeno obſequio.

Servo de V. R.

 Eſtevão Coelho.

Hic Magnus vocabitur in Regno Cœlorum.

Mat. cap. 5.

Divina, & humana Mageſtade.

QUE pouco acertadas, & muyto pertendidas forão ſempre no mundo as diligencias pera valer. Pouco aceftadas, porque muytos errão os meyos pera ſe augmentar, porque os menos ſabem as condições pera crecer. Muyto pertendidas, porque não há quem não dezeje ſobir, quem não aſpire a ſer grande, Dezejar ſer mais, he inclinação natural dos homens: todos querem a ſua mayor perfeyção. E ficar ſem o que dezejão, não he novidade nelles, he deſgraça muyto commua. Se a caſo huns paſsão álem do que merecem; outros depois de grandes merecimentos, ficão muyto áquem do que são. Mas ainda aſſim, não ſeria tão grande o dano, não haveria nos povos tão encontradas ſortes, ſe por outra via tiveſſe remedio eſte deſconcerto da que chamamos Fortuna. Se, porque os pequenos errão no fazerſe grandes á ſi meſmos, ſoubeſſem os mayores engrandecer aos outros. Se ao menos não ouveſſe eſte deſacerto no mundo; ſempre ſe acharia em toda a Republica quem foſſe dignamente grande. Porem nós vemos, que até neſta parte tem ſeus deſvios a providencia dos homens, que ainda em fazer grandes aos outros, não acertão os que mais podem; Se quereis engrandecer os ſabios, embaraçãovos os ignorantes; Se quereis augmentar os prudẽtes, perſeguemvos indiſcretos; Se quereis premiar os benemeritos, inquietãovos os envejozos; Se finalmente quereis obrar com juſtiça, quereis dar a cadahum o que he ſeu; ainda então, ou vos engana a conveniencia propria, ou vos deſencaminha a deſgraça alhea.

Pera fugirmos pois deſtes erros, pera evitarmos eſtes deſmanchos, te-

mos no Evangelho prezente regras muyto acertadas. Ali temos doutrina pera com acerto fazer grandes aos outros, & pera cadahum se fazer a si mesmo grande. Pera os que aspirão a grandezas proprias, & pera os que tem obrigação de attender pelas alheas. Estamos na festa do incomparavel Doutor da Igreja S. Gregorio Magno; & pera grandes havia de ser a lição do Evangelho, pera encaminhar a ser grandes, era bem que fosse a doutrina deste dia. Digo ser isto assim: porque lido com attenção o texto da prezente celebridade, parece que se não dirige a outra cousa. Acabar o Evangelho com a segurança de grandezas no Ceo. *Hic Magnus vocabitur in Regno Cælorum.* Mostra que todo elle he pera ensinar a conseguilas, que pera o acerto de toda a sorte de grandes foy esta pratica de Christo. E se esta foy a lição que Christo deu a seus Dicipulos, seja tambem este o assumpto do Sermão. Ensinar a ser, & a fazer grandes. Pera ò fazermos com verdade, havemos de discorrer pelo Evangelho com as palavras do nosso thema. Christo há de ser o divino Mestre desta politica: & S. Gregorio Magno será o exemplo della.

AVE MARIA.

Vos estis sal terræ.

SAõ as primeyras palavras do nosso Evangelho, & as que começão a ensinar a fazer grãdes a outros. Vejo, diz Christo a seus Dicipulos, que sois sal da terra. No Evangelho, em que Christo encaminha a fazer grãdes, primeyro vé o q̃ são aquelles, aquẽ quer engrãdecer. Não faz certa a esperança de poderem ser grandes os seus Dicipulos: *Magnus in Regno Cælorum:* sem primeyro olhar pera o que elles são. *Vos estis sal terræ.* Grande documento pera os que tem obrigação de aumẽtar aos outros! Ver primeyro a quem querem engrandecer. Não fazer grande a outrem; antes de lhe examinar o sogeyto. As melhoras que vem fóra desta regra, são aumentos, que logo parão. São como a flor, que brota fóra de tempo: chega a ser flor, mas naõ dá fruto: malograse, porq̃ se apressou. Não saõ assim os aumentos, que se dão com exame das pessoas. Alem de virem nacendo aos sogeytos, crecem cadavez mais. Como vem a seu tempo, sempre se logrão. Duas vezes acho na Escritura a Moyses levantado á fortuna de grande. Huma na Corte de

Pha-

Pharao, quando o adoptou a filha do Rey. *Quem illa adoptavit in locum filii.* Outra pera com o povo de Israel, quando Deos o fez seu libertador, & Principe supremo. *Veni, ut educas populum meum de Egypto.* Mas com esta differença, que a grandeza, a que sobio Moyses na Corte de Pharao, não passou de huma adopção de filho. *Adoptavit in locum filii.* Porem a que teve no governo de Israel, levantouo a reputações de Deos *Constitui te Deum Pharaonis.* E a causa desta differença foy, porq̃ nos Paços de Egypto sobio Moyses sem mais exame de seu sogeyto, que a apparencia do bom aspecto, com que nacera. Vio a Princeza ao minino Moyses de elegante forma, & não foy necessario mais. E Deos não fez grande do seu povo a Moyses sem primeyro o ver com quarenta annos de pastor nos campos de Madian. Como lhe vio os talentos de pastor, julgou que era sogeyto pera sobir, que ja podia ser grande. *Constitui te Deum Pharaonis.* Logo bem encaminha Christo a seus Dicipulos a serem grandes no Reyno dos Ceos. *Magnus in Regno Cœlorum*: quando lhe diz que tem ja visto o que elles são. *Vos estis sal terræ.* Pera vos eu fazer grandes no meu Reyno, ja não falto a minha obrigação, parece que vem a dizer Christo; ja vejo o que sois. *Vos estis sal terræ.*

E que ajustado a esta regra andou S. Gregorio na eleyção de Agostinho Monge seu pera Arcebispo de Inglaterra! Não o fez grande da quella Igreja, senão depois, que o vio fazer milagres. Bem pudera São Gregorio, quando logo mandou este Religiozo á conversão daquelle Reyno, darlhe a dignidade de Arcebispo: Mas isso era obrar S. Gregorio fóra desta advertencia, era fazer grande a Agostinho, antes de lhe conhecer com vagar os talentos: & não faz isto hum São Gregorio. Não há de obrar assim quem com acerto quer engrandecer a outrem, primeyro há de ver o que elle he. Aquelle homem Rey, que publicamente fez hum real convite, he na opinião de muytos o mesmo Christo, quando nos dá seu corpo no Sacramento. E antes, que na quelle misterioso banquete servissem as iguarias, diz o sagrado texto, que entrara o Rey a ver os convidados. *Intravit Rex, ut videret discumbentes.* Não foy sem misterio esta vista de olhos na quelle Rey. Não foy a caso em Christo esta prevenção antecedente. Os que chegão á meza da sagrada Eucharistia, chegão pera os fazer grandes. Não necessita de prova esta verdade. E como implica fazer grande a outrem, sem ver primeyro a quem se engrandece; por isso Christo examina primeyro as qualidades de seus convidados. *Intravit, ut videret discumbentes.* Não porque em Christo possa haver perigo de fazer elle grandes sem o acerto todo. Mas pera nos ensinar, & advertir, que pera se fazer grande a outrem, primeyro se há de ver o que elle

he, &

he, & que pode errar na eleyção de grandes, quem primeyro não examina o que saõ.

Mas não basta isto pera se fazer grande a outrem com o divido acerto. Alem de se ver o que elle he, há de verse tambem o peraque he. Depois de conhecida a qualidade do sogeyto, há de examinarselhe o prestimo. Empenho parece da sabedoria de Christo, quando encaminha pera grandes os seus Dicipulos. *Magnus in Regno Cœlorum:* consideralos na representação de sal. *Vos estis sal terræ.* O sal fasse pera servir. He experiencia muyto provada. Não se fas o sal pera se ficar no seu ser; se não pera servir com os seus prestimos. E nisto nos ensina o Evangelho, que só se há de fazer grande a quem se vir o que he pera os outros, & não o que he pera si. Ser hum pera outro, he ser pera servir. Ser hum pera si, he não passar do que he. E nas eleyções divinas não se faz grande a quem se contenta de ser quem he; senão a quem he pera servir. Não ao que he pera si; senão ao que he pera outrem. *Qui vult venire post me, abneget semet ipsum; tollat crucem suam, & sequatur me.* O que quizer vir ao meu Reyno, diz Christo, neguese a si mesmo, tome a sua cruz, & sigame. Ir ao Reyno de Christo, he ir a ser grande, porque na quella Corte não há pequenos. Só he na verdade grande quem chegou a ver a Deos. E pera Christo fazer a hum grande da sua Corte, quer que esse tal não seja pera si: *Abneget semetipsum:* & se applique a ser pera outrem. *Tollat crucem suam, & sequatur me.* Negarse hũ a si mesmo, he não ser hum pera si: seguir os passos a Christo, he ser hum pera outrẽ. esta he a condição, q̃ se há de ver no sogeyto, a quẽ se quer fazer grã le. Não se há de parar em ver quẽ he; há de passarse a ver o pera q̃ he: se he pera servir. Entre todos os Sacramẽtos he o da Eucharistia a quẽ se pode dar o titulo de Magno; porq̃ álem de o venerar assim a Igreja. *Tantum ergo Sacramentum veneremur cernui.* He entre todos por Antonomasia o Sacramento; & por isso se pode chamar o Sacramento grande. E como a condição pera ser grande, he ser pera servir; por isso nos dá Christo a sua graça neste Sacramento em habitos de servente. *Præcinget se, faciet illos discumbere, & transiens ministrabit illis.* Assim explicão alguns esta mysterioza parabola. Servirá á meza dos que recebem seu corpo no Sacramento. E como não havia de ser assim, se nas eleyções do Ceo não há ser grande, se não há prestar pera servir? Se o exercicio de servente he a condição pera ser Magno?

Todo este discurso está confirmado no nosso Evangelho. Depois de Christo ver aos seus Dicipulos significados no Sal. *Vos estis sal terræ.* Não lhes advirtio outras obrigações, mais que as de servir como Sal. *Quòd si sal evanuerit*, diz Christo, *in quo salietur?* O Sal, que não serve, em que vem a parar? *Ad nihilum valet ultra,*

ultra, responde o mesmo Senhor, *nisi, ut mittatur foras, & conculcetur ab hominibus.* Aquelle Sal, que o foy só pera si, & não foy pera os outros; acabe no mayor desprezo. *Conculcetur ab hominibus.* Vejão pois os que tem a seu cargo fazer grandes, não só o que elles são em si, se não tambem, o que podem ser pera os outros. Não se contentem de ver nelles a virtude de Sal; se os não virem pera servir com a virtude, que que tem. Por isso o Emperador Carlos quinto dizia prudentemente, q̃ a mayor parte do melhoramento de seus Reynos estava na boa eleyção de duas sortes de grandes. Nos grandes da justiça, & nos grandes da Igreja. Ao Pastor ecclesiastico chamou o nosso Alapide. *Sal Ecclesiæ.* O Sal da Igreja. E ao Ministro da justiça chamou tambem. *Sal civitatis.* O sal da Republica. E se estes grandes saõ sal pera servir; bem disse o prudente Emperador, q̃ nelles consistia a conservação de seus estados. Porem, se elles somente saõ sal pera si, indignamente saõ grandes, porque não servem pera outrem, & são a ruina dos povos. O Pastor ecclesiastico, que não applica a virtude de sal a suas ovelhas, que as não preserva da corrupção. *Ad nihilum valet ultra.* Não val nada este grande. O Ministro real, q̃ como sal naõ serve á Republica, q̃ lhe não tempéra cõ justiça os pleytos. *Ad nihilum valet ultra* Não he pera ser grande, porque não serve com o que pode.

Foy S. Gregorio grande na Republica, porque foy Prezidẽte da Cidade de Roma. Foy grande na Religião, porque foy Abbade de hum mosteyro de Monges. Foy grande da Igreja, porque foy Diacono Cardeal; & ultimamente, porque foy Pontifice Romano. E quem poderá dizer, que em todas estas dignidades deyxasse S. Gregorio de ser mysteriozo sal, pera servir com os seus prestimos? Quem, que como sal, não preservasse a infinitas almas da corrupção da culpa, edificando seis mosteyros em Sicilia, & hum em Roma pera clausura de muytos Religiosos? Quem, que como sal, não temperasse em Constantinopla contendas de muyto pezo entre o Papa Pelagio, e o Emperador Tyberio? Quem, que como sal, não puzesse gosto aos rigores da Religião, de que querião fugir varios Mõges seus, por descontentes? Quem, que como sal, não excitasse a sede da salvação das almas em muytos Missionarios, que mandou aos Ingrezes; & accendesse os dezejos dos bens eternos em tres mil Religiozas, que sustentava em Roma? E quem, que como sal, não mortificasse zelozamente a todos os culpados? Ao Emperador Mauricio, por fazer huma ley injusta. A Januario Bispo de Calher, por se vingar de seus inimigos com as censuras da Igreja. A Desiderio Bispo em França, por se applicar á lição de livros profanos.

Ao Romano Exarco de Italia, por favorecer aosque queriaõ deyxar as Religiões. A Nadal Bispo de Solona, por se haver dado abanquetes. E a Victor Bispo de Palermo, por conversar ociosamente com mulheres. Eisaqui como S. Gregorio he dignamente grande, ainda no melhor Reyno. *Magnus in Regno Cælorum.* Porque soube applicar a todos o prestimo, que tinha. Porque não parou em ser sal pera si, pois tãbem o foy pera os outros. E que necessidade tinhamos hoje de sal de tanto prestimo! Considereo cadahum de nos.

Vos estis lux mundi.

Continúa o nosso Evangelho; & continúa tambem a lição de fazer grandes. Vós sois luz do Mundo, diz o Senhor aos sagrados Apostolos, quando os quer pera grandes no seu Reyno. *Magnus in Regno Cælorum.* Os que tem a seu cuidado fazer a outros grandes, naõ tirem de sua vista os sogeytos, que saõ luzidos. Quem quizer com acerto engrandecer a outrem, olhe com attençaõ pera as boas prendas, que o illustraõ. Quantos sogeytos deyxaõ de crecer, por naõ haver quem ponha os olhos em seus luzimentos! Quantas luzes se apagáraõ ja, por faltar quem as visse luzir? Por isso Christo, quando faz certo a seus Dicipulos o premio de grandes; *Magnus in Regno Cælorum:* tem ja olhado pera o lustre de seus merecimentos. *Vos estis lux mundi.* O mesmo he por os olhos nos sogeytos luzidos, que subirem elles a ser grãdes. Huma luz vista, tanto monta como huma luz aumentada. E como he antiga esta verdade! Antes de haver Sol, não havia mais que luz. *Fiat lux.* Assim o dizem os q̃ escrevem sobre os dias da creaçaõ do Mundo. Porém o mesmo foy por Deos os olhos nessa luz: *Vidit Deus lucem:* q̃ separala logo das trevas. *Et divisit lucem à tenebris.* Em quanto Deos lhe naõ pos os olhos, era huma luz escurecida. Mas sendo huã vez vista: *Vidit Deus lucem:* logo deyxou de estar entre sombras. *Divisit lucem à tenebris.* E naõ paráraõ aqui os aumentos da luz. Naõ se achou só crecida, por se ver livre das trevas: logo sobio a ser luz grande. *Fiant duo luminaria magna.* Assim havia de ser; porque ja Deos tinha posto os olhos em sua boa qualidade. *Vidit Deus lucem, quod esset bona.* Ainda depois desta vista dos olhos de Deos sobio a luz a ser mais: sobio a ser mais que grande; porque chegou a ser Sol. *Luminare maius, ut præesset diei.* Tanto como isto fas sobir a hum sogeyto luzido, haver quem lhe ponha os olhos. Se he luz esquecida, passa a ser luz sem sombras. *Divisit lucem à tenebris.* Se he luz desassombrada, sobe a ser luz grande. *Duo luminaria magna.* E depois de luz grande ainda chega a ser luz mayor, *Luminare maius.* Isto

he

he o que devem fazer os que quizerem aumentar sogeytos benemeritos. Separalos das trevas do esquecimento. Advertindo, que a consequencia de haver grandes no melhor Reyno. *Magnus in Regno Cælorum.* Nace de haver quem olhe pera os que saõ luzes. *Vos estis lux mundi.*

Assim o mostrou o Ceo, onde he infallivel esta regra de fazer gr des, na eleyçaõ do nosso Santo á suprema dignidade da Igreja. Naõ deyxou Deos de o escolher pera Pontifice, por elle se haver escondido. Soube Saõ Gregorio, que em Roma o queriaõ pera Vigario de Christo, & mudando o habito, se sahio da Cidade a esconderse entre bosques, & a sepultarse nas covas, pera naõ ser descuberto, & fugir assim aõ Pontificado. Porem Deos com huma resplandecente colũna, manifesta a todos no Ceo, hia mostrando os lugares, por onde Gregorio se escondia na terra. Até que achado milagrozamente o trouxeraõ a Roma, & consagraraõ Vigario de Christo. Implicava muyto, que Deos naõ fizesse Magno a S. Gregorio, por elle se haver escondido. Naõ há no Mundo sombras, que tirem dos olhos de Deos a sogeytos taõ illustres. Naõ custuma Deos esquecerse de luzes taõ benemeritas. He verdade que S. Gregorio naõ buscava as trevas pera se esconder da vista de Deos. Retiravase, pera se occultar aos olhos dos homens. Que só entre os homens deyxaõ de subir semelhantes sogeytos, por escondidos: deyxaõ de ser Magnos, por naõ haver quem ponha os olhos em suas luzes.

Com tudo será necessario advirtirmos aos olhos, que examinaõ estas luzes, as condições, que lhe ham de descobrir, pera as fazerem dignamente grandes. Naõ basta qualquer luz, pera logo merecer esse titulo. Duas saõ as condições, que há de ter, & ambas muyto necessarias. Consideremolas brevemente. A primeyra condiçaõ he, que essas luzes o sejaõ pera todos, & naõ só pera alguns. O que for luz pera certos, naõ he digno de ser grande. O que for luz pera todos, esse sim, esse he o q̃ deve ser engrãdecido. Christo naõ segurou o titulo de grandes a seus Dicipulos: *magnus in regno cælorum:* senaõ depois que os vio luz do Mũdo. *Vos estis lux mundi.* A luz do Mundo he luz pera todos, & naõ he só pera alguns. E havendo de ser grande o sogeyto, que tem luzes, naõ há de ser, o que as tiver, só pera certos, há de ser, o que as tiver, pera todos. Aquella mulher, que S. Joaõ vio no Apocalypse, era grande no Ceo. *Signum magnum apparuit in cælo.* Tinha tambem coroa, que he insignia de grandes. *In capite ejus corona.* Mas naõ sem myster io trazia em si a luz do Sol, a da Lua, & a das Estrellas. *Amicta Sole, Luna sub pedibus ejus, & in capite ejus corona Stellarum.* Como era sogeyto

grande : *ſignum magnum* : havia de trazer luzes, que o foſſem pera todos. Havia de trazer Sol, que pera todos luz. Havia de trazer Lua, que naõ luz só pera certos. E havia de trazer Eſtrellas, que naõ cuſtumaõ luzir só pera alguns. A ſogeytos deſta ſorte luzidos, por direyto lhes vem o titulo de grandes, *Signum magnum*. Dignamente merecem ſer coroados. *In capite ejus corona*. Buſquem os deſta verdade hũa confirmaçaõ no noſſo Evangelho. Acaba Chriſto de ver a ſeus Dicipulos como luz. *Vos eſtis lux*. E logo os enſina a ſer luz pera todos. *Ut luceat omnibus, qui in domo*. O que por ſer luz, há de ſer grande; advirta que pera todos há de luzir. *Luceat Lux coram hominibus*. Nunca virá a ſer grande aquelle luminozo, que ſomente for luz pera hum canto da caza. *Neque accendunt lucernam, & ponunt eam ſub modio*. Em lugar commum a todos há de luzir: *Super candelabrum*; o que ouver de ſer ſogeyto grande. *Magnus in Regno Cælorum*.

No Sacramento da Euchariſtia todo o corpo de Chriſto ſe une com todos os que dignamente o recebem. He Theologia ſem controverſia. E como ſe une com noſco em hum Sacramento Magno, he todo pera todos, & todo pera cadahum de nós. De ſorte que no Sacramento grande naõ quis Chriſto sómente communicarnos graça; quis communicarſe todo. E havendo de darſe todo no Sacramento Magno, foy pera ſe dar todo a cadahum dos homens, & todo a elles todos. Eſſa he a condiçaõ, que ſe há de buſcar no ſogeyto, a que ſe ouver de fazer grande. Communicarſe inteyro, & naõ partido. Naõ levarem huns os favores da maõ direyta, & outros os deſvios da eſquerda. Naõ dar o peyto aos menos, & aos mais as coſtas. Tãto há de luzir pera huns, como pera outros. Aſſim o fazem as luzes do Mundo. Saõ todas pera cadahum, & todas pera todos, ſem differença alguma. No compoſto humano só a alma merece o titulo de grande. He ſemelhança de Deos; & por iſſo digna de taõ honrado titulo. E como tem obrigaçaõ de ſe unir ao corpo cõ requiſitos de grãde, por iſſo he toda pera todo o corpo, & toda pera qualquer de ſuas partes. Tanto anima a parte, que he pé, como a parte, que he coraçaõ. Aſſim o enſina a Filoſofo. Qualquer grande de huma Republica há de conſiderarſe alma da quelle corpo. E ſe animar a humas partes, & outras naõ, as que naõ forem animadas, ficaraõ mortas. E que tal ſe pararia hum corpo, ſe a caſo ſe viſſe com os braços mortos, ſe tiveſſe os olhos ſem alma? O! Deos nos livre.

A ſegunda condiçaõ, que ham de ter aquelles ſogeytos, peraque por luzidos os poſſaõ fazer grandes, he que devem luzir ſempre. Tiraſe do meſmo Evangelho. Vio Chriſto a ſeus Dicipulos como luz do

Mundo: *Vos estis lux mundi*: mas naõ singularizou, que luz do Mundo eraõ. Puderaos considerar, ou como Sol, ou como Lua, ou como Estrellas, que todas saõ luzes do Mundo. Porem como Christo na reprezentaçaõ de luzes os queria pera grandes. *Magnus in Regno Cœlorum*: naõ convinha, que os considerasse sómente como Sol, porq̃ o Sol luz de dia, & naõ de noyte. Naõ era bem, que os visse luzir só como Lua, ou Estrellas; porque a Lua, & as Estrellas luzem de noyte, & não de dia. E o sogeyto, que por ser luz, se há de fazer grande; he obrigado a luzir em todo o tempo. A mulher, que S. Joaõ vio com titulo de grande: *Signum magnum*; trazia com sigo todas as luzes do Mundo. Vestia Sol, tinha nos pés a Lua, & na cabeça as Estrellas. Todas estas luzes era bem q̃ trouxesse, quem era grande no Ceo. *Signum magnum apparuit in Cœlo*. Havia de mostrar, que tinha luzes pera luzir em todo o tempo, pera luzir sem descançar, de dia, & mais de noyte. Dizer pois Christo a seus Dicipulos, que saõ luz do Mundo: *Vos estis lux mundi*: & naõ singularizar, que luz do Mundo eraõ, que outra cousa he, senaõ advirtirlhes, que saõ obrigados a luzir em todo o tempo? Que como Sol ham de vigiar, & luzir todo o dia. Que como Lua, & Estrellas ham de velar toda a noyte sobre a obrigaçaõ, que tem de luzir. Nem isto pareça encarecimento. He verdade muyto liza. Naõ he pera ser grande o Prelado da Igreja, q̃ senaõ desvela nos cuydados de Pastor. Naõ he pera ser grande o Ministro de Justiça, que descança da obrigaçaõ de seu officio. Naõ he pera ser grande o superior Religiozo, que dorme sobre as pençoẽs de sua dignidade. Naõ he pera ser grande o Cabo de Milicia, que se descuyda da diciplina do soldado. Naõ he finalmente pera ser grande o Cidadaõ politico, que falta na administraçaõ da Republica. Todos estes luminozos, pera serem grandes, hã de velar sobre as suas occupaçoẽs. No perpetuo exercicio de suas vigilias se ham de acreditar de grandes. Os mais custozos desvelos de suas obrigaçoẽs os ham de coroar por Magnos. Vejaõ, de que luzes se coroava aquella mulher grande do Apocalypse. Naõ de Sol, porque vela só de dia. Naõ de Lua, porque ainda que vela de noyte, tem minguantes em suas vigilias. De Estrellas sim; porq̃ além de velarem de noyte, tempo, em que as vigilias saõ mais custozas, naõ tem diminuiçaõ em seus luzimentos. Pois estas saõ as vigilias, que fazem grandes. As que mais custão, saõ as que coroaõ. *In capite ejus corona Stellarum*.

Estas saõ as duas condiçoẽs, que ha de ter o sogeyto pera ser grande, porque he luz. Há de luzir pera todos, & há de luzir em todo o tempo. Huma, & outra couza ouve em S. Gregorio. Infalliveis foraõ

 nelle

nelle estas condições de Magno. Luzio S. Gregorio pera todos, porque naõ ouve grande, a que naõ encaminhasse com a sua industria. Aos Pontifices Benedicto, & Pelagio em Roma. Ao Emperador Tyberio em Constantinopla. Ao Rey de Cancia em Ingalaterra. A Smaragdo Exarco Romano. A Eutiquio Patriarcha de Constantinopla. Ea muytos Bispos, & Arcebispos de varias partes do Mũdo. Luzio S. Gregorio pera todos, porq̃ não ouve pequeno, a q̃ não agazalhasse cõ a sua charidade. Elle foy o q̃ na peste de Roma socorreo a todos. Elle o q̃ sẽpre convidava os pobres á sua meza, achando entre elles huma vez a Christo, & outra a hum Anjo. Elle o que tinha em lista todos os necessitados de Roma pera os remediar. Elle o que mandou a Hierusalem ao Abbade Probo a fundar hum Hospital de Perigrinos, & outro no monte Sinay pelos Religiozos de S. Catherina. Ainda hoje, pelo muyto que escreveo, está S. Gregorio luzindo pera todos, como Principe de Theologos, como Espelho de Filosofos, como Sol de Oradores, como Diamante da Fé, como hum Paulo na pregaçaõ, como hum Cipriano na eloquencia, & como hum Agostinho na sabedoria. Luzio tambem S. Gregorio em todo o tempo: sempre velou sobre os cuydados de luzir. Ja, quando o bautizaraõ, lhe advirtiraõ a obrigaçaõ de vigilante, que isso quer dizer Gregorio. E que bem conrespondeo S. Gregorio á obrigação de seu nome? Ja mais parava no exercicio das letras, no exemplo de boas obras, no cuydado de sua alma, & na satisfaçaõ de seu officio. Naõ ouve virtude, que naõ ensinasse: vicio, que não destruisse: culpas, que naõ reprehendesse: Prelado, a que naõ encaminhasse: Igreja, a que naõ escrevesse: cahido, a que naõ desse a maõ: & penitente, a que não animasse. Que arte boa ouve em Roma, que por sua vigilancia naõ florecesse? Que ceremonia do culto Divino, que senaõ reformasse? Que Sacerdote menos ajustado, que o naõ temesse? Que abuzos introduzidos, que senaõ desterrassem? E finalmente que ovelha sua ouve, que a toda a hora senaõ pudesse valer de seu Pastor? O admiravel Varaõ! O Pontifice huma, & muytas vezes Magno?

Non veni solvere legem, sed adimplere.

Ainda saõ palavras, que ensinaõ a fazer grandes. Ainda esta parte do Evangelho pertence aos que tem obrigaçaõ de crescer aos outros. Eu naõ vim ao mũdo, continúa o Senhor, pera quebrar a ley: pera a guardar, sim. *Non veni solvere legem, sed adimplere.*

Que

Que advirtidamente moſtra Chriſto a ſeus Dicipulos a ſua obſervancia da ley, quando os quer ver no Ceo engrandecidos? *Magnus in Regno Cælorum.* Naõ há meyo mais efficaz, pera ſe conſeguir a grandeza dos pequenos, q̃ a obſervancia dos mayores. Implica haver grandes em qualquer Republica, ſe falta a obſervancia dos que a regem. Os grandes de hum povo ſem a integridade da ley no ſeu Principe, naõ o podẽ ſer, & só á ſua viſta o ſaõ. Ja Moyſes naõ podia governar o povo pelo grande numero de ſeus annos, quando Deos lhe ordenou, q̃ elegeſſe ſetenta Miniſtros, pera o ajudarem no governo. *Ut ſuſtentent tecum onus populi.* Notavel Myſterio? Se ja Moyſes naõ era pera governar; porque o conſerva ainda Deos no governo? ſe aquelles ſetenta homens eraõ pera ſuprir a ſufficiencia, que faltava em Moyſes; porque lhe naõ manda Deos, que de todo deyxe á quelles Miniſtros o governo de ſeu Principado? Vay a rezaõ, que por agora nos ſerve. Todos os que ſe elegeſſem pera o governo de Iſrael, ficavaõ ſendo grandes na quelle povo. Moyſes era obſervantiſſimo da ley Divina. E como pera haver dignamente grandes em huma Republica, he neceſſaria a obſervancia do que a rege; bem he que naõ tire Deos a Moyſes do governo. Por iſſo quer, que ſe elejaõ á viſta da ſua integridade da ley os que de novo quer fazer grãdes. Naõ podião ſer com acerto grandes aquelles Miniſtros em Iſrael ſem a obſervancia da ley em ſeu Principe. Ainda quando Moyſes não pode governar, a ſua integridade da ley ainda pode fazer grandes. Se alli naõ governára Moyſes, eſtaria ſuprido o governo do povo com a direcçaõ da quelles homens; mas naõ a obſervancia da ley, que tinha o ſeu Principe, pera á viſta della governarem como grandes de Iſael. Haveria Miniſtros pera o governo: mas não o exemplar da ley, pera fazer grandes. Que haver integridade da ley nos Monarchas, & haver dignamẽte grandes nas Monarchias, tudo vem a ſer a meſma couſa. Poriſſo Chriſto Redemptor noſſo, quando pratíca o fazer grandes no ſeu Reyno: *magnus in Regno cœlorum*: moſtra a ſua obſervancia da ley. *Non veni ſolvere legem, ſed adimplere.* Naõ encareço mais eſta verdade; porque entendo, que ninguem duvida della.

Só quero reparar no modo de ſe explicar Chriſto obſervante da ley. *Non veni ſolvere legem, ſed adimplere.* Myſteriozo dizer? A ley propriamente guardaſe, naõ ſe enche. Quebraſe, naõ ſe deſata. Ou ſe o meſmo vem a ſer, quebrar a ley, q̃ deſatala. Se tanto monta guardar a ley, como enchela. Porque naõ diz Chriſto que elle guarda a ley; ſenaõ que a enche. *Adimplere?* Porque não diz, que a não quebra; ſenão, que a não deſata. *Non veni ſolvere?*

Eu

Eu o digo. Christo queria com á sua observancia da ley fazer grandes a seus Dicipulos. *Magnus in Regno cœlorum.* E quem ouver de fazer grandes a outros por exemplo de observancia, não só há de guardar, a ley, mas enchela. Naõ só se há de ver, que a não quebra: mas tambem, que a não desata. Quem guarda parte da ley, guarda a ley, mas não a enche: & assim q̃ mais he, encher a ley, que guardala. Quem quebra parte da ley, quebra a ley, mas não a desata: & menos vem a ser, quebrar a ley, que desatala. Pera hum ser exemplo de observancia, há de encher a ley, depois de a guardar. E não há de desatar, a ley, depois de a haver quebrado. As leys andão atadas humas com outras. Como todas se fundão no direyto natural, andão todas ligadas; & quem guarda huma ley, & não guarda a outra, guarda a ley desatada. E este não serve pera regra de fazer grandes. Há de guardar a ley ligada. *Non veni solvere legem.* Os preceytos das leys andão em risco de se não guardarem, & de senão encherem. E como he mais encher a ley, que guardala, por isso não he pera exemplo de fazer grandes, quem só guarda a ley, mas quem a enche. *Adimplere.* Tudo disse Christo no nosso Evangelho em duas palavras. *Iota unum, aut unus apex non præteribit à lege.* De tal sorte hey de guardar a ley, que a hey de encher, & a não hey de desatar. Não deyxarey de a encher, nem faltando com huma letra. *Iota unum.* Que faltar á ley com a observancia de huma só letra, ja não he encher a ley. Não se verá que a desato, nem na falta de huma virgula. *Aut unus apex.* Que delinquir na ley, por faltar com huma só virgula, ja he desatar a ley. Desta sorte ham de proceder os que por observantes da ley, quizerem ser regra de fazer grandes. Nem faltar com huma letra, se a quizerem encher, nem arredar huma virgula, se a quizerem atar. *Iota unum, aut unus apex non præteribit à lege.*

Toda a observancia das leys de Prelado se vio sempre no nosso Santo. Não só as queria guardar, mas encher. Sabia muyto bem, que mais era desatar as leys, que quebralas. Vez ouve em que se condenou á não dizer Missa por alguns dias, porque soube, que em hum bayrro de Roma se achára morto hum pobre, sem que elle lhe acodisse. E privouse da consolação, & doçura, que sentia no celebrar, só por temer, que aquella ovelha sua morresse de fome, ou de outra incommodidade, por culpa de seu Pastor. O caso nunca visto? O exemplo raro? Isto sim; isto he ser observante da ley. Castigar em si a falta de observancia sómente imaginada, he não querer faltar ao complemento da ley, nem com huma letra. *Iota unum.* He querer guardar a ley atada até a ultima virgula. *Unus apex.* Não podendo

dendo tambem S. Gregorio em huma Quaresma jejuar o sabbado Sãcto, por estar enfermo; rogou com muytas lagrimas a Eleutherio Varão Sancto, que lhe pedisse a Deos forças pera poder cumprir com aquelle preceyto da Igreja. E porque alcançou o favor ficou grandemente allivado da pena, que lhe dava a falta do jejum. S. Gregorio ja não faltava á obrigação de jejuar, hũa vez que por enfermo, o não podia fazer. Mas porque na observancia de Gregorio se havia de encher a ley, depois de a guardar; por isso pertendia ter saude, pera poder com o jejum daquelle dia. Não jejuar, por não poder, era guardar a ley. Mas pera encher a ley depois de a guardar, parece, que ainda faltava pedir a Deos forças pera aquelle jejum. Alcançar saude pera poder jejuar, era cousa que podia ser. Pois deyxar de a pedir, era faltar a esta perfeyção de observante da ley. Como ainda podia cumprir com a ley, se alcançasse saude pera jejuar; era não encher a ultimada perfeyção da ley, faltar nesta petição; era menos pontualidade, não pedir forças pera satisfazer á ley com o jejum de tão solemne dia. Porque S. Gregorio andou tão advertido nestes pontinhos de observante. Porque quando o não obrigava a ley, pedia milagres pera se obrigar. Porque se castigava como culpado, só por se imaginar com culpa. Por isso no seu tempo floreceráo tantos varões illustres, tantos Prelados exemplares, que deyxo de nomear, por falta de tempo. Vejaos, quem quizer, em quatro livros, que João Diacono escreveo da vida deste admiravel Sãcto. Ali verá como a melhor regra de fazer grandes, he a observancia dos mayores. Como andão avinculados o encher a ley, & o fazer Magnos.

He sentido muyto aceyto, & geralmente applaudido, que em se deyxar Christo sacramentado, se vio a maior fineza de seu amor pera com os homens, quanto na extenção. Ao amor, com q̃ Christo nos amára em toda a vida, faltava aquelle amor do fim. *In finem dilexit eos.* Agora fallando neste sentido digo assim. Se alli ouve amar mais, quanto na extenção do amor dos homens, he certo, que até alli não ouve amar tanto nesta extenção do amor. Que aquelle maior amor, que no Sacramento se vio, não ouve antes do Sacramento. E porque? Porque guardou Christo este complemento de seu amor pera o Sacramento da Eucharistia? Porque poz esta integridade á ley de nos amar como a si mesmo, quando Sacramentado? A rezão está muyto clara. No Sacramento da Eucharistia faz Deos aos homens grandes de sua caza. Por meyo da união Sacramental lhe entrega o coração, & os chega a fazer validos muyto do seu lado. *In me manet, & ego in illo.* E como pera fazer grandes he nos maiores a integrida-

 de

de da ley circunſtancia neceſſaria; poriſſo Chriſto no Sacramento acaba de encher a ley de amar aos homens, como a ſi meſmo. *In finem dilexit eos.* Até ali guardava Chriſto eſta ley: mas ainda a não enchia; ainda faltava eſta fineza de ſeu maior amor. Faltavalhe fazer huma fineza, em que ainda depois de morto, ainda depois de ſe auzentar de nós, o deyxaſſe ficar com noſco o ſeu grande amor dos homens. *In finem dilexit eos.* Eis ahi, como ainda em Chriſto ſe acha encher a ley depois de a guardar. E como he neceſſario no que encaminha a fazer grandes, não só guardar a ley, mas enchela. *Adimplere.*

Qui fecerit, & docuerit.

HE a ultima clauſula do Evãgelho, que temos pera conſiderar. A doutrina, que nos der, a todos pertence; porque he regra pera cada hum ſe fazer a ſi meſmo grande. O que até agora diſſemos não foy doutrina pera todos, foy pera alguns. Foy só pera os que tẽ obrigação de engrandecer aos outros. Agora havemos de enſinar, como cada hum ſe poderá engrandecer a ſi meſmo. E quem haverá, que o não dezeje ſaber? Ora dẽ me attenção *Qui fecerit, & docuerit.* O que fizer, & enſinar, eſſe he, o que ſe fará a ſi meſmo grande *Hic magnus vocabitur in Regno cælorum.* Quer dizer. O que ſe quizer fazer a ſi meſmo grande, ſeja igual no que obra, & no que diz. Ajuntar as obras com as palavras; *qui fecerit, & docuerit;* he o caminho mais certo pera cada hum ir a ſer grande, ainda no melhor Reyno. *Magnus in Regno cælorum.* A rezão he muyto natural. Não haverá homem algum, que deyxe de ter acertados ditames pera viver, como deve. A ninguem falta o lume da rezão, com os documentos neceſſarios pera acõſelhar o bem, & não o mal. Pois obre cada hum ajuſtado ao que diz conforme as regras da rezão; & logo ſe verá feyto grande. *Qui fecerit, & docuerit, magnus vocabitur.* Quis Deos fazer huma figura da Igreja, & repreſentoua na Eſpoza dos Cantares. Aſſim o entendem geralmente os Eſcriturarios. E como eſta Eſpoza tinha o titulo de grande, pois vinha a eſtar deſpozada com o meſmo Deos; não ſem myſterio a cabeça era de ouro: *caput ejus aurum optimum*: & as mãos erão tambem de ouro. *Manus ejus tornatiles aureæ,* Da cabeça nacem os ditames pera o governo de cadahum. Alli ſe formão as regras da rezão, pera ſe viver acertado. Nas mãos ſe repreſenta o exercicio de noſſas obras. São as noſſas mãos o ſignificativo do que obramos. E Eſpoza, que havia ſobido

bido a ser tão grande, necessariamente havia de mostrar o ajustado da rezão no acerto das obras. Era força, que a cabeça dicesse com as mãos; que tivesse na nobreza das mãos a mesma fidalguia do metal, que tinha na cabeça. *Caput aureum. Manus aureæ.*

Ter cabeça de ouro, & não as mãos, dizer bem, & obrar mal: não he esse o caminho pera cadahum se fazer grande a si mesmo. Antes he o sinal mais certo de deyxar de ser grande aquelle, que ja o he. E pera isso não he necessario, que as mãos sejão de ferro, ou de outro metal inferior: basta que desdigão hum ponto do ouro da cabeça. Qualquer grão, que as obras decão do acerto da rezão, he sinal de ruina, ainda na mayor grandeza. Aquella Estatua de Nabuco, representação daquelle soberbo Rey, tinha cabeça de ouro. *Caput ex auro optimo.* Os braços, & as mãos erão de prata. *Brachia de argento.* E com tudo, com as obras representadas naquellas mãos serem de prata, hum pouco menos nobres, que o ouro da cabeça; viose a Estatua arruinada. *Redacta est, quasi in favillam.* Tanto como isto importa, q̃ as obras digão cõ as palavras nos q̃ são grãdes. Se os ditames são de ouro; he necessario, q̃ de ouro sejão tãbẽ as obras: E se desdifferẽ em qualquer põto, está a ruina em casa. A rezão he evidente. O que começou a faltar na correspõdẽcia das obras com as palavras, cedo há de faltar de todo. Tanto, que as mãos daquella Estatua sahirão de prata, hum pouco menos fidalgas, que o ouro da cabeça; logo as mais partes, que se seguirão, humas forão de bronze, outras de ferro, & os pés de barro. Chega a ter pés de barro, o que tendo cabeça de ouro, começou a degenerar pelos metais inferiores. Quem falla por boca de ouro, & obra com mãos de metal inferior, ainda que sejão de prata; vem a dar passos com pés de barro, que o arruinão. Não faltou desta verdade, ainda entre os gentios, huma boa semelhança. Fizerão os Romanos á fingida Divindade de Hercules huma Estatua toda de ouro. Por ventura, que levados da nossa rezão. Aquelle simulacro reprezentavalhes a hum grande. Não lhes podia reprezentar mais, pois era figura de huma das suas divindades. E como aquelle Idolo havia dedar os oraculos aos Romanos; implicava que fallasse por boca de ouro, & não fosse de ouro todo. Até os gentios, quando adorão ao Demonio, como a grande, não querem que na sua imagem desdiga o acerto de seus passos, & o exerçio de suas obras, da rectidão de seus oraculos. Querem, que de pés, & cabeça seja todo de ouro. E se isto he nas Divindades, que não tem pés, nem cabeça; nas que se prezão de a ter, qual será a sua obrigação? Qual será a correspondencia, q̃ devem por no que obrão, & no que dizem? He certo que deve

C 2 se

ser a mayor.

Seguiase agora mostrar, como em S. Gregorio se unirão a bondade de suas obras com a de suas palavras. Como soube fazerse a si mesmo grande, porque ajuntou o obrar cõ o dizer. Mas nem todo este tempo, nem todo este rezoado erão bastantes, pera dar a conhecer correspondencia tão grande, pera medirmos o que disse, & o que obrou, pera pezarmos o que fez, & o que escrevéo. Todo o campo he estreyto, toda a medida vem curta, & he fraca toda a balança. Só digo, que fallando santo Illefonço das maravilhozas obras, & admiraveis escritos de S. Gregorio, diz que em toda a antiguidade não acha couza semelhante; porque foy mais santo, que hũ Antonio da Thebaida, & mais sabio, que hum Agostinho em Africa. E quem no que obrou vencéo a hum Antonio; & no que soube a hum Agostinho, bem se deyxa ver, o que foy nosso sancto, no que obrava, & no que dizia; & se merecerá o titulo de grande no Ceo, *magnus in Regno cœlorum*, quem como elle for o mesmo nas palavras, que nas obras. *Qui fecerit, & docuerit.* Com tudo, occasião ouve, em que searguío a S. Gregorio algum dezar nesta materia. Não faltou quem lhe quizesse deslustrar a correspõdencia do que fazia, com o que ensinava. Foy o cazo: que querendo dar a cõmunhão a huma mulher; porque a vio rir ao tempo de commungar, poz sobre o altar o Sacramento, & acabada a Missa, lhe preguntou a cauza de seu rizo naquella occazião? Respondéo a mulher, porque vós dissestes, que o pão, que nós fazemos com as nossas mãos, era o corpo do Senhor. Ouvindo isto o Sancto, pedio a Deos abrisse os olhos á quella mulher, & acudisse pela sua verdade. Porque dizer, que alli está o corpo de Christo, & mostrar sómente pão, he não dizer a obra com a palavra. He dizer huma couza, & mostrar outra. Convertéo logo Deos a Hostia em carne, vio a mulher o prodigio, arrependeose contrita, tornou o corpo de Christo ás especies de pão; & ficou S. Gregorio grandemente acreditado pera com aquella mulher nas obras, & nas palavras; no que fazia, & no q̃ ensinava.

Parece que era impossivel, não obrar Christo esta maravilha pera credito do seu Pontifice. E mais sendo á vista do Sacramento da Eucharistia, que por ser o Sacramento Magno, implicava, que não fosse o mesmo, quando dicto por S. Gregorio, que quando obrado por Christo. Que não dicesse o Sacramento, quando se dizia, com o Sacramento, quando se obrava. He ja muyto antiga esta correspondencia entre o Sacramento nas obras, & o Sacramento nas palavras. Tudo, o q̃ he, quando se obra, he tambem, quando se diz. *Qui manducat hunc panem, vivet in æternum.* O Sacramento

mento depois de obrado communica vida eterna, aquem o recebe. He verdade, que se não pode negar. Pois esta mesma eternidade de vida, que o Sacramento tem depois de obrado, tem tambem depois de dicto: *Verba vitæ æternæ habes*, Disse São Pedro a Christo, quando o ouvio fallar no Sacramẽto da Eucharistia. *Caro mea verè est cibus: Sanguis meus verè est potus.* Achou S. Pedro em Christo palavras de vida eterna, quando dizia este Sacramento, *Caro mea verè est cibus.* He Sacramento Magno, & há de ser o mesmo nas palavras, que nas obras: há de cõmunicar vida eterna, quando he Sacramento dicto, *Verba vitæ æternæ habes*: & há de communicar vida eterna, quando he Sacramento obrado, *Qui manducat hunc panem, vivet in æternum* Ora vejão se vem nacendo a consequencia de ser grãde, *Magnus in Regno Cœlorum*, a onde há unir o obrar com o dizer, *Qui fecerit, & docuerit*: Se aonde as palavras dizem com as obras: *Qui fecerit, & docuerit*, pode faltar a certeza de ser grande, *Magnus in Regno Cœlorum*.

Pontifice soberano, tenho acabado. E neste anno tereis em Roma na vossa festa muyto melhor Oração, mas não tão bom Pregador. Seria lá melhor a Oração, porque haveria orador muyto melhor. E não podia ser lá o Pregador tão bõ; porque o Pregador cá fostes vós. Eu não fuy mais, que hum Relator de huma pequena parte de vossa doutrina. Não disse nada nesta lição de fazer grandes, que ja vós o não tenhais dicto.

Disse, que pera se fazer grande a outrem com acerto, há de preceder vagaroso exame de sua pessoa. Assim o tendes na Epistola, que escrevestes á Republica de Napoles, que vos pedia pera Bispo a hum Religiozo vosso. *Summis in rebus citum non oportet esse consilium.* Não convem, respondestes, que pera se fazer a hum grande da Igreja, pera se fazer a hum Bispo, seja a resolução apressada.

Disse, que não era pera ser grande aquelle, que sendo sal, não applicava aos outros o prestimo, que tinha. Assim o dizeis na Homilia de sasete sobre S. Lucas; quando, de chamar Christo Sal aos seus Dicipulos, tirais esta conclusão, em que vos comprehendeis a vós mesmo *Si ergo sal sumus, condire mentes fidelium debemus: Sal etenim terræ non sumus, si corda audientium non condimus.* Devemos de temperar os animos de nossos proximos os grandes, que somos Sal. E então o deyxaremos de fazer; senão applicarmos os nossos prestimos aos corações dos homens.

Disse, que os que tem obrigação de engrandecer aos outros, ham de por os olhos nos merecimentos esquecidos, nas luzes, que andão occultas. Assim o encõmendais na exposição, que fizestes, ao primeyro

livro dos Reys, quando considerais a instrução, que Deos deu a Samuel, pera ungir por Rey a David, que entre os seus Irmãos era o menos visto. *Quærat ergo, qui ornare Ecclesiæ caput cupit, thesauros occultos.* Busque o que quer fazer sogeytos grandes, pera ornato da Igreja, os Thesouros escondidos, os merecimentos, que não andão tão vistos.

Disse, que a primeyra condição dos que por luzidos hão de ser grãdes, he que devem luzir pera todos, que ham de communicar aos outros todo o bem, que gozão. Assim o ensinais na Homilia septima sobre Ezechiel; quando moralizais os prestimos, que humas azas dos animais daquelle carro davão ás outras. *Tunc pennæ virtutum sub firmamento rectè sunt, quando bonum, quod alter habet, hoc alteri impendent.* Antão nos levantão as nossas virtudes até o firmamento, quando todo o bem, que temos, o communicamos a outrem.

Disse, que a segunda condição das grandes luzes, he que devem luzir, & velar sem descanço. Assim o dais a entender na Homilia treze sobre São Lucas; quando explicais a vigilancia daquelle servo, a quem Deos no Ceo serve á meza como a grande de sua caza. *Vigilat, qui à se torporis, & negligentiæ tenebras repellit.* O servo, que desta sorte he grande, que chega a ter na meza por servinte o mesmo Deos, persevera sempre em suas vigilias, sem a menor sombra de negligencia.

Disse, que pera haver grandes em huma Republica, era necessaria nos que a regem toda a observancia. Assim o aconselhais vós no capitulo primeyro de vossa Pastoral. *Sit Rector operatione præcipuus, ut grex per exempla melius gradiatur.* Seja todo o que governa o primeyro na observancia, peraque os subditos caminhando por seus exemplos vão sempre subindo, & melhorando.

Disse, que pera fazer grandes a outros com o bom exemplo da observancia, se requeria a integridade da ley, ainda no menor ponto, ainda em huã virgula. Assim o vindes a dizer na Homilia de sasete dos Apostolos; quando comparais com o espelho a ley de Deos, que só faz dignamente grandes aos que a guardão. *Specula sunt præcepta Dei, in quibus se Sanctæ animæ semper aspiciunt.* Porque assim como os espelhos mostrão ás grandes formosuras a menor macula, q̃ as pode mãchar. *Si quæ in eis sunt fæditatis maculæ, deprehendunt.* Assim a ley Divina serve ás almas de grande sanctidade, pera lhes fazer tirar a menor mancha, que as pode escurecer. Serve aos que ham de ser exemplares da observancia, pera não consentirem a menor imperfeyção, que os possa deslustrar.

Disse finalmente, que só he pera se fazer a si mesmo grande aquelle, que obra conforme o que diz. Assim vos entendo eu nos vossos

morais

morais, que fizestes aos livros da quelle grande Monarcha Job; quãdo elle no capitulo trinta, & hum a si mesmo se condẽna, se como vós o explicais, não mostrar nas obras o que diz nas palavras. *Bona quæ ore protulit, si opere non implevit.*

Por estas regras vos fez Deos a vós grande. Por estas regras fizestes vós grandes a muytos. Por estas regras vos soubestes fazer a vós mesmo Magno. Magno entre os homens por vossas letras, por vossas virtudes, & por vossos milagres. Magno finalmente entre os Cortesões de melhor Reyno. *Magnus in Regno Cœlorum.* Pelo lugar, que tendes; pela graça, que acquiristes; & pela gloria, que gozais. *Ad quam nos perducat Dominus omnipotens.*

FINIS LAUS DEO.